

Título

Juan Donoso Cortés: entre a crítica ao socialismo, ao liberalismo e a defesa do catolicismo
Juan Donoso Cortés: between criticism of socialism, liberalism and the defense of Catholicism

Pedro Henrique de Souza Teodoro¹

Resumo.

Este trabalho tem como objeto de estudo escritos de Juan Donoso Cortés, pensador e político espanhol do século XIX. A hipótese desenvolvida é de que Cortés assume um papel contrarrevolucionário frente aos movimentos liberais e ao surgimento de discursos socialistas no período dos séculos XVIII e XIX, baseado primordialmente em seu conservadorismo católico e na sua visão da história. Fundamentados na análise de seu discurso e na história política buscamos a leitura da bibliografia juntamente com a fonte principal, “*Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo*” escrito no ano de 1851, onde é percebido um envolvimento profundo com os processos revolucionários da Europa iniciados no século XVIII, a chamada “dupla revolução”. Pretende-se aqui analisar a forma que Cortés constrói seu pensamento, concluindo que ele de fato se coloca como um pensador e político contrarrevolucionário e conservador, partindo em defesa de tradições e do catolicismo, baseando-se em sua visão sobre a História, pautada em três pontos principais, sendo eles o caráter universalista da religião para o autor; o entendimento de que o declínio da religião significa o declínio da civilização; e o entendimento de que livre arbítrio contrapondo a providência divina é o motor da História. Os movimentos liberais e socialistas são de grande importância para o entendimento do autor, já que serão seus principais alvos de crítica. Sendo assim, Juan Donoso Cortés é uma figura importantíssima para a compreensão da contrarrevolução do século XIX, pois suas ideias influenciaram o pensamento conservador dos séculos posteriores, sendo evocado por diversos outros autores.

Palavras-chaves: História, Juan Donoso Cortés, Conservadorismo, Catolicismo, Contrarrevolução.

Abstract.

This work focuses on the writings of Juan Donoso Cortés, a 19th-century Spanish thinker and politician. The hypothesis developed is that Cortés assumes a counter-revolutionary role in response to the liberal movements and the emergence of socialist discourses during the 18th and 19th centuries, primarily based on his Catholic conservatism and his view of history. Grounded in the analysis of his discourse and political history, we explore the literature along with the primary source, “*Essay on Catholicism, Liberalism, and Socialism*,” written in 1851, where a deep engagement with the revolutionary processes in Europe initiated in the 18th century, the so-called “dual revolution,” is observed. The aim here is to analyze how Cortés constructs his thought, concluding that he indeed positions himself as a counter-revolutionary and conservative thinker and politician, defending traditions and Catholicism based on his view of History, which is centered on three main points: the universalist character of religion for the author; the understanding that the decline of religion signifies the decline of civilization; and the understanding that free will, in contrast to divine providence, is the driving force of History. The liberal and socialist movements are of great importance for understanding the author, as they are his main targets of criticism. Therefore, Juan Donoso Cortés is a crucial figure for understanding the counter-revolution of the 19th century, as his ideas influenced conservative thought in subsequent centuries, being invoked by various other authors.

/Keywords: History, Juan Donoso Cortés, Catholicism, Conservatism, Counter-revolution.

Data de submissão: 15/07/2024

Data de aprovação: 26/07/2024

¹ Aluno do curso de graduação em História, Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso, orientado pelo Prof.Dr.Cândido Moreira Rodrigues. pedrocateodoro21@gmail.com

Introdução

O presente artigo se concentra na figura de Juan Donoso Cortés, um importante pensador e político originário da região espanhola conhecida como "Extremadura". Cortés torna-se um dos intelectuais mais proeminentes do século XIX, cuja influência no pensamento conservador ressoa até os dias atuais. Sua análise e reflexão das revoluções liberais e do emergente discurso socialista durante sua época desempenham um papel crucial na compreensão do contexto histórico e ideológico da Europa do século XIX.

A fonte primária desta pesquisa é o seu "*Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo*" escrito em 1851, com a hipótese inicial de que Donoso Cortés assume um caráter contrarrevolucionário frente às revoluções liberais e outros movimentos sociais dos séculos XVIII e XIX, pautando-se na defesa do catolicismo e numa visão teológica sobre a política e história. Será feita a análise de seus três *libros* que compõem o *Ensayo*, e a explanação da bibliografia necessária a esta pesquisa e a seu entendimento.

A noção de campo político empregada por Rosanvallon (2010) se mostrou essencial para a formulação da pesquisa, de modo que é definido como tanto uma modalidade de existência da vida comum, quanto uma forma de ação coletiva. Arno Mayer (1977; 1987) é, também, um autor importante para este artigo no que refere os seus trabalhos sobre a revolução e contrarrevolução na Europa, pois são suas definições sobre estes conceitos as utilizadas. Trabalharemos, ademais, outros autores que comentaram sobre o contexto do período na Europa como Eric J. Hobsbawm (2012) e Velarde (2009), dentre outros, incluindo pesquisadores de Juan Donoso Cortés e seus escritos, como o próprio Velarde, Rico, Thomas P. Neill etc.

Um pesquisador importante para a nossa pesquisa é o espanhol Fabrício Ezequiel Castro (2017; 2019; 2021), com diferentes trabalhos sobre Donoso Cortés, sua perspectiva de um Cortés "*Conservador sustantivo*" é muito pertinente para a noção que formaremos ao longo deste estudo. Além disso, Castro (2017) se concentra nas diferentes visões construídas sobre Cortés ao longo da história, concentradas nas rupturas ou permanências de sua personalidade e ideias.

A pesquisa se dá pela leitura da bibliografia de forma a auxiliar no entendimento do contexto europeu do período e de diversos trabalhos que tratam da figura de Donoso Cortés, além da leitura da fonte primária, privilegiando a crítica de Cortés para com os movimentos liberais e sociais, seu posicionamento como um conservador católico e o entendimento do desenvolvimento de seu argumento.

Como se trata de uma análise de discurso, os textos "Análise de Discursos: princípios e procedimentos" de Eni P. Orlandi e o capítulo "Abordagens" da obra "O Campo da história:

especialidades e abordagens” de José D’Assunção Barros se mostram de grande importância para a questão do método de se fazer esta pesquisa. Como escreve Barros, a análise do discurso deve

Contemplar três dimensões fundamentais: o intratexto, o intertexto e o contexto. O 'intratexto' corresponde aos aspectos internos do texto e implica exclusivamente na avaliação do texto como objeto de significação; o 'intertexto' refere-se ao relacionamento de um texto com outros textos; e o 'contexto' corresponde à relação do texto com a realidade que o envolve. São precisamente estas duas últimas que exigem que o texto, além de ser tratado como um objeto de significação em si mesmo, seja considerado também como objeto de comunicação (BARROS, 2004, p. 136-137).

Buscamos aqui, portanto, dialogar com o texto nestes múltiplos âmbitos, lembrando o que busca Orlandi ao escrever que o “analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade” (ORLANDI, 2005, p. 16). Enxergando, também como explicita Orlandi, o texto como parte de um processo maior de linguagem. O analista fala, portanto, do discurso, e não só do texto. (ORLANDI, 2005). O conteúdo, do texto, não se limita à sua superfície “há os entreditos, os interditos, os não-ditos, o vocabulário revelador.” (BARROS, 2004, p. 140). Desta forma, e ressaltando o que foi proposto pelos autores, buscamos construir a pesquisa e abordar a fonte entendendo que o texto ao mesmo tempo que constrói significado por si, o constrói pelo que já fora construído anteriormente, fazendo parte de uma ampla rede de contextos e textos, muitas vezes despercebido do próprio autor.

Entendemos que a pesquisa se justifica pelo ressurgimento exacerbado no cenário político nacional e mundial de discursos conservadores, reacionários e tradicionalistas, bem como pelo resgate do próprio Cortés — ou autores semelhantes — por determinados grupos políticos. Este tema foi desenvolvido e acurado durante o tempo em que fui contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

O contexto da Europa do fim do século XVIII e início do XIX era de crise do *ancien regime*, com movimentos de revolta, mudanças nos moldes econômicos e, também, secessão de colônias. Sendo assim, grupos liberais e socialistas clamavam e adquiriam mais força política diariamente na Espanha de Cortés e países vizinhos, e a Europa já observara a insurgência revolucionária que derrubou o governo de Luis XVI da França em 1792 e o executou no ano seguinte. A Espanha seria profundamente afetada por esses movimentos. Além da influência dos próprios ideais liberais e socialistas que circulariam no continente — sendo adotados por e em partes — o país fora invadido e conquistado pelas tropas de Napoleão Bonaparte em 1808. (HOBSBAWN, 2012).

Nascido em 1809, Juan Donoso Cortés viveu em meio a essa Europa instável. De origem fidalga e católica, ele absorveu influências do liberalismo moderado, buscando uma síntese entre as ideias liberais e a manutenção da monarquia. Ao longo de sua vida, ocupou cargos políticos relevantes e defendeu uma posição moderada no espectro liberal. No entanto, nos anos finais de sua trajetória, sua perspectiva mudou para uma defesa incisiva do catolicismo como pilar da sociedade, em contraposição ao liberalismo e ao socialismo. Donoso Cortés, exercerá, em vida, importantes

funções políticas e será um assíduo defensor da Coroa espanhola representada principalmente por Maria Cristina, que o manterá em seu círculo social mais próximo. Passa a maior parte de seus anos como pensador e político defendendo, portanto, uma posição moderada do liberalismo. É, nos anos finais de sua vida, entretanto, que Cortés passará para uma defesa mais forte do catolicismo como meio a ser seguido pela sociedade, uma instituição divina, criticando ferozmente o liberalismo e o socialismo.

Buscaremos, primeiramente, apresentar elementos biográficos que tornam mais inteligível a jornada de Cortés, a formação e mudança de seus ideais. Posteriormente, apresentarei estudos e visões acerca do autor e, por fim, a análise de seu ensaio, apresentando um Cortés contrarrevolucionário engajado na defesa do catolicismo e dos valores tradicionais.

1. JUAN DONOSO CORTÉS: ELEMENTOS BIOGRÁFICOS.

Nasce, ainda no período da invasão napoleônica da Espanha, em 6 de maio de 1809, em campo do Valle de La Serena², na Extremadura, Juan Donoso Cortés. A Extremadura será a região na qual se formará sua juventude. Apesar da região passar, no período, por uma condição de miséria, Cortés fora filho de família abastada — hidalga —, e desde novo influenciado por leituras liberais, ainda que católica, tendo à línguas clássicas, como o Latim.

Passará pelos anos de sua juventude por uma educação liberal e com apenas 11 anos, em 1820 ingressa na Universidade de Salamanca, ali permanecendo até 1821, quando ingressa no Colégio de Caceres 1823. Entre 1823 e 1828 prossegue seus estudos na Universidade de Sevilla. Destaca-se que todas as instituições nas quais estudou eram ambientes de ideias majoritariamente liberais.

Sevilla, onde faz seu segundo estudo das *Leyes*, será, então, um recinto onde estas influências se potencializarão. Ao graduar-se, forma uma sociedade literária na qual liam e discutiam vários dos escritos da universidade e de seu tempo, contando com a presença de Joaquín Francisco Pacheco³ (VELARDE, 2009).

Vários dos autores que tratam de sua juventude colocam ainda como fonte definitiva de intervenção liberal o escritor Manuel José Quintana, com quem Donoso Cortés passará alguns verões a partir de 1824 no tempo em que Quintana esteve em Cabeza Del Buey. "Quintana exerceu

² Há outras versões da localidade exata de seu nascimento, mas sempre abrangendo a região da província de Badajoz, na Extremadura.

³ Político, jurista e escritor espanhol.

uma notável influência sobre Donoso, um adolescente de 15 anos, inteligente e estudioso, que se dedicaria à leitura dos enciclopedistas franceses do século XVIII, deixando uma impressão liberal e afrancesada consequente." (SUÁREZ 1997: 69)." (VELARDE, 2009, p. 42, Tradução própria). Será, portanto, o ambiente acadêmico e Quintana, os principais vetores das leituras iluministas e "afrancesadas" na juventude do pensador.

Com a amizade de seu mentor, vem a oportunidade, em 1829, de lecionar Literatura no Colégio de Cáceres no lugar de Quintana, que optou por não deixar Madrid novamente. É também durante sua estadia em Cáceres que se casa com Teresa Garcia Carrasco, em 1830, com quem teve uma filha no mesmo ano.

Cortés será em vida um homem de vários ofícios e aptidões, o que contribuirá para sua vasta conexão com os atores do cenário europeu de sua época, bem como com a construção de suas leituras e pensamento. Com sua aplicação na literatura liberal aparecerá, como mencionado, a oportunidade de lecionar em Cáceres.

Em 1832, já em Madrid e com sua família, adentra a corte do Rei Fernando VII. Nos atentemos um momento para a situação que se encontrava a Espanha neste momento.

Pela falta de um herdeiro masculino, Fernando VII revogara o impedimento de uma sucessão real feminina, assegurando, por meio da *pragmática sanción* de 1830, a ascensão ao trono de sua única filha Isabel, em detrimento de seu irmão Don Carlos, herdeiro anterior. Esta decisão levava a divisão interna na Espanha entre aqueles que apoiavam a ascensão de Isabel — com sua mãe, Maria Cristina, como regente até a maioridade — e aqueles que apoiavam Don Carlos, os chamados "Carlistas". A situação se agrava ainda mais com a morte do rei em 1833. Em busca de apoio, Maria Cristina se aliará aos liberais moderados para garantir o trono e sua filha, enquanto os Carlistas defenderão um rígido absolutismo. Essa cisão levará a Espanha à três guerras civis propagadas pelos apoiadores de Don Carlos⁴, com a facção absolutista saindo derrotada em todas estas (CASTRO, 2021).

O grupo de Cortés recebeu o nome de moderados, não porque fosse menos puro do que o liberalismo progressista ou exaltado. Assim como esses últimos, ele acreditava na soberania da razão – radicada nas classes esclarecidas, porém, temia que o individualismo e a noção de soberania popular saíssem do controle. Logo, o termo moderado diz respeito a certas idéias, levadas a cabo a partir de uma visão de mundo precisa e sobre o ser humano e sobre a sociedade, no caso, a Espanha (PAVANI, 2010, p.42).

Neste contexto, Cortés, ainda com seu pensamento moderado, se colocará como um grande aliado de Maria Cristina e Isabel — apoio que durará por toda sua vida —, disparando em seus escritos contra os Carlistas.

⁴ A primeira entre 1832 e 1839, a segunda entre 1847 e 1849, e a terceira entre 1870 e 1878.

Donoso Cortés escreve o texto 'Memória sobre a situação atual da monarquia', no qual declara seu apoio à monarquia e critica o carlismo, acusando-o de pretender usurpar o trono. A fidelidade de Donoso Cortés à dinastia oficial se estenderá ao longo de toda a sua vida, durante a qual manterá uma extensa ligação com Maria Cristina e a futura rainha Isabel II, sem se importar com suas mudanças de ideias ou seu afastamento do partido moderado, já em seus últimos anos” (CASTRO, 2021, p. 154-155, tradução própria).

Inicia-se em 1833, portanto, a conturbada regência de Maria Cristina. Sua aliança com os moderados contra os Carlistas força a formação do “estatuto real”, com um governo com leve concessões ao setor liberal. O jovem Cortés se encontra nesse período entre os moderados, os quais se aliará Maria Cristina durante sua regência, em detrimento dos setores mais progressistas, que defendiam a volta da Constituição de Cádiz. (CASTRO, 2021).

A vigência do estatuto é breve. Em 1836 os progressistas organizam movimentos sociais alegando que este estatuto não atendia as suas solicitações e os progressistas conseguem a instauração de vários princípios da constituição de Cádiz. Estes acontecimentos marcam profundamente Cortés, que acaba se candidatando no mesmo ano a posição de deputado da província de Badajoz, retomemos a isto mais tarde.

O “sinal de paz” entre progressistas e moderados surge com a figura do general Baldomero Espartero, famoso por suas vitórias contra os Carlistas. Espartero pede a corregência a Maria Cristina, que nega e prefere, em 1840, partir para o exílio, em Paris, que dura todo o regime de Espartero, até 1843. Donoso Cortés, já inserido no círculo íntimo de Maria Cristina, parte com a corte para o Exílio, acompanhando-as durante todo este período, o qual teve grande influência na mudança — ou amadurecimento — das ideias de Cortés.

Sobre esta crise comentada e a visão de Cortés, Pavani escreve: “Sua meta era defender uma monarquia apoiada nas classes médias intelectuais e ilustradas, e isso porque se tratava, no caso da Espanha, de uma instituição legendária, que vinha se perpetuando com estabilidade há muitos séculos.” (PAVANI, 2010, p. 40). Já neste período, Cortés observava com preocupação os movimentos revolucionários feitos pelas massas, sejam elas moderadas ou carlistas. (PAVANI, 2010).

Voltando um pouco, entre 1836 e 1840, Donoso Cortés atua como jornalista e parlamentar. Nas eleições de 13 de julho de 1836, agora com 27 anos, Donoso Cortés se candidata a um dos 6 cargos na província de Badajoz, contando com o apoio dos moderados. Cortés obtém, dos 1728 eleitores da província — dos quais 1480 exerceram o direito do voto — 809 votos, fazendo dele o terceiro mais votado daquela eleição, atrás, e seguido, de liberais progressistas. Neste ano, entretanto, as cortes não se reuniram por consequência dos movimentos progressistas rebeldes

comentados anteriormente frente a vitória nacional dos moderados. Nas eleições de setembro de 1837, sob a nova constituição, exercendo ao mesmo tempo o trabalho de jornalista, se candidata novamente na província de Badajoz por uma das 4 cadeiras, mas dessa vez não consegue se eleger com 722 votos. A derrota em Badajoz é compensada pela vitória de sua outra candidatura em Cádiz, onde recebeu 1574 dos 2163 votantes. Participa ainda das eleições de 1839 e 1840 antes de partir para o exílio com Maria Cristina e Isabel, na primeira não saindo vitorioso e na segunda sendo eleito novamente como deputado. (RICO, 2013).

Parte, enfim, em 1840, junto da corte mais próxima de Maria Cristina e Isabel II, para o exílio em Paris, atuando como secretário pessoal da rainha regente. O regime de Espartero dura 3 anos nos quais os progressistas se dividiram em torno de sua figura, ocasionando na renúncia do General. Volta do exílio em agosto de 1843 acompanhando Isabel II, que encontra novamente a Espanha em situação de crise. Durante o restante da vida de Cortés, o poder estará com a monarca. Esta parte final de sua vida é o ápice de sua carreira parlamentar e jornalista, pois é quando faz seus três principais discursos, “El discurso sobre la ditadura” (1849), “El discurso sobre Europa” (1850) e “El discurso sobre España” (1850), e sua obra “Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo” (1851).

Se candidata nas eleições de 1843, 44, 46, 50, 51, sendo efetivado deputado em todas as ocasiões, pela província de Badajoz em 1843 e pelo distrito de Don Benito nos outros anos. (RICO, 2013). Também atua, desde a volta do exílio, como embaixador da Espanha em determinados assuntos diplomáticos em Paris pela rainha Isabel II. Cortés ainda foi importante para a Constituição de 1845, na qual teve grande participação e aplicação de suas ideias, a constituição foi um marco do início do regime dos moderados na Espanha. Castro (2019) pontua que Cortés começa a demonstrar nessa época a desconfiança no regime da classe média e no liberalismo, acentuando sua defesa para com a coroa, fator presente ainda mais fortemente no restante de sua vida.

Cortés fala de duas conversões importantes em sua vida, uma religiosa, que traz de volta o catolicismo no qual ele nasceu, e uma intelectual, a qual muda seu pensamento de liberal moderado para conservador católico. Alguns autores discordam na natureza dessa “conversão”, outros discutem inclusive o uso deste termo, preferindo uma visão de amadurecimento de ideias já existentes no autor. De toda forma, é percebido no final de sua vida, uma mudança no discurso de Cortés, que privilegia a religião católica e parte em defesa dela, em detrimento ao liberalismo defendido durante a maior parte de sua vida. Thomas P. Neill (1955) traz um fator interessante em seu artigo “Juan Donoso Cortés: History and “prophecy”.” colocando o contato de Cortés com escritos de Joseph Marie comte de Maistre e Louis-Gabriel-Ambroise como precedente a este

“conservadorismo tardio” de Cortés (P. Neill defende um amadurecimento das ideias) e a morte do irmão em 1846.

Juan Donoso Cortés morre em Paris em 1853 na embaixada espanhola em decorrência de uma enfermidade no coração.

Toda a Espanha e parte da Europa fizeram eco ao seu falecimento. Todos os periódicos dedicaram grandes elogios a sua pessoa, incluindo seus maiores adversários, circunstância que demonstra mais uma vez a relevância desta grande figura política extremeña do liberalismo espanhol (RICO, 2013, p. 496, tradução própria).

É possível entender Cortés como um profundo ator do meio europeu no século XIX, sua juventude e fase adulta foram dedicadas a defesa dos ideais que acreditava em diversos espaços, fator que contribuiu para a divulgação de sua imagem e pensamentos. Iremos, portanto, analisar o que foi produzido sobre Juan Donoso Cortés na História e outras ciências.

2. EMBATES E ANÁLISES SOBRE JUAN DONOSO CORTÉS

Tratemos, então, das obras que tem como objeto de pesquisa nosso pensador e seus escritos, valorizando os trabalhos que contribuem para esta própria. É importante destacar que boa parte dos trabalhos usados como referência aqui possuem como língua o espanhol, sendo poucos os que estão em português. Traremos, portanto, uma análise desta bibliografia levantada e suas contribuições para a pesquisa.

Neste sentido, Castro (2021) possui um trabalho interessante com sua tese denominada “El conservadorismo político de la primera mitad del siglo xix: Una conceptualización a partir de las teorías políticas de Edmund Burke, Joseph de Maistre y Juan Donoso Cortés.” Na qual discute o conceito de “conservadorismo”, sua aplicação no contexto da Espanha, e a atuação de Cortés como um pensador conservador. Afirma que a identificação do conservadorismo é especialmente problemática, visto seu caráter “indeterminado”. “Isso levou a uma heterogeneidade excessiva de abordagens, tantos quantos estudiosos da área.” (CASTRO, 2021, p. 17, tradução própria). Neste texto, o autor discorre sobre as diferentes classificações para essa ideologia – que por si só já é uma perspectiva –, bem como nos dá suas contribuições para o estudo do tema.

O conceito defendido por Castro (2021) será de extrema importância para o entendimento de Juan Donoso Cortés e sua apresentação na pesquisa. É necessário, antes de apresentar Cortés segundo a tese, explicar brevemente o conceito de conservador substantivo defendido por Castro.

Entende-se como conservadorismo uma relação inimigo-amigo surgida na revolução francesa e o substantivo com a defesa de uma direção da sociedade por um rumo sobrenatural unida com a colaboração humana.

Portanto, entende-se Cortés como um conservador substantivo, visto que, como apresentarei mais a frente, defende uma sociedade direcionada pelo catolicismo, definido com este termo pois busca uma solução sobrenatural para a sociedade espanhola e europeia. Os inimigos de Cortés e do catolicismo são o orgulho humano, o socialismo e o liberalismo. Apresenta a sociedade católica como positiva e a racionalista como negativa, a sociedade de seu período caminhando para o liberalismo e socialismo, para Cortés, tinha como destino o ateísmo. Não só Castro percebe esta ordem sobrenatural sobre o natural no pensamento de Cortés, Juan Bautista Fos Medina escreve:

Como ponto de partida para nos aproximarmos ao seu pensamento, é preciso dizer que Donoso era visceralmente religioso; sua visão de mundo católica e sua visão sobrenatural das coisas são inseparáveis de sua reflexão, que, embora não seja puramente filosófica, flerta com a mais alta Teologia.

Seu pensamento filosófico começa com a Teologia, a ciência de Deus, a ciência de tudo, como costumava escrever e, portanto, dela devia extrair a ciência política e toda outra ciência. Fica incompleta, portanto, a ciência que não recorre à origem e fonte e ao Autor da vida. Ele então remonta ao livro do Gênesis, ou seja, recorre à verdade revelada para suprir o que a razão não pode alcançar (FOS MEDINA, 2019, p. 5, tradução própria).

Fos Medina ainda contribui na compreensão das influências no pensamento de Cortés, a descrição de Roma feita pelo pensador como uma síntese do ocidente (tese) e do oriente (Antítese) fora trazida da filosofia alemã, e sua busca pelos antagonismos (vontade humana x vontade de Deus; Catolicismo x liberalismo e socialismo por exemplo) viria de Santo Agostinho. (FOS MEDINA, 2019). “Parecia que seu pensamento não tivera zonas cinzentas nem meios fins.” (FOS MEDINA, 2019, p. 6, tradução própria)

Com base ainda nos estudos de Castro (2017), em “Tradición, decisión y moderación: crítica a las tres vías de acceso al pensamiento de Juan Donoso Cortés”, é possível perceber três formas de se pensar Juan Donoso Cortés propostas por diferentes autores ao longo da história. Um dos resgates mais importantes de Donoso Cortés fora feito por Carl Schmitt, principalmente pela participação de Schmitt no terceiro reich na Alemanha nazista.

Schmitt oferece uma interpretação singular da obra de Donoso Cortés que, ao invés de afirmar um componente monárquico inegável e contínuo, reconhece no extremenho uma antecipação de sua ideia de decisão. Essa interpretação singular de Donoso Cortés, sustentada por Schmitt em vários trabalhos publicados entre as décadas de 1920 e 1950, se tornará uma referência inevitável na recepção donosiana posterior (CASTRO, 2017, p. 285, tradução própria).

Uma discussão interessante que acontece nos trabalhos sobre o pensador é a que visa estabelecer qual âmbito de seu pensamento influenciou o outro. Fora o catolicismo que influenciou sua visão acerca da sociedade e, portanto, seria ele o moldador de uma visão quase profética acerca da decadência resultante das revoluções? ou seria a sua visão acerca da sociedade o motivo que o levou a usar do catolicismo como base restauradora? — um embate com a ideia da morte de seu irmão como motivador final para sua conversão. Os pesquisadores que privilegiam as continuidades de Juan Donoso Cortés tendem a acreditar na segunda proposição e os que visam suas rupturas tendem a defender a primeira. Castro (2017) por sua vez entende o catolicismo como decisão crucial para o pensamento de Cortés. Para Donoso Cortés “Uma vez revelada uma série de significados básicos sobre Deus, estes axiomas fundamentais envolveram os conteúdos políticos e sociais. O que pensa sobre religião tem impacto imediato na política que se defende e no tipo de sociedade que pretende construir” (CASTRO, 2017, p. 47, tradução própria).

Os escritos e personalidade de Cortés não resultou somente em estudos de historiadores, mas também em diversas outras ciências, como as Ciências Sociais — caso do pesquisador anterior — e diversos outros na Ciência Política. O artigo “Las constantes de Donoso Cortés” de Rodrigo Fernández Carbajal (1957) se mostra pertinente para exemplificarmos as diferentes visões sobre o nosso personagem e a grande gama de estudos possíveis em torno de sua figura.

Carbajal (1957) discute as constantes de seus discursos, análises e escritos ao longo do período de suas atuações. O autor vê em Cortés não só seu papel contrarrevolucionário, mas também de um pensador que tenta harmonizar os diferentes pensamentos de sua época. Carbajal defende isso exemplificando a participação de Cortés na Constituição de 1845 na Espanha, que estabelece um liberalismo visto como doutrinário, o qual Cortés era ao mesmo tempo contrário.

O autor defende um Donoso Cortés que separa suas interpretações escatológicas e “sínteses abruptas” do plano de “observações realistas”. Ainda escreve: "Muito se discutiu sobre a ligação entre as duas etapas “donosianas”: a doutrinária e a de seus últimos anos. Seja qual for a tonalidade específica que a conversão dá às suas ideias, não parece haver nele uma mudança profunda de mentalidade." (CARBAJAL, 1957, p. 76, tradução própria).

Visão diferente possui Jacek Bartyzel (2010) que é da linha de pesquisadores que defendem uma evolução das ideias de Cortés e observa em seu *Ensayo* o “magnus opus” de seu pensamento. Pensamento este que, segundo Bartyzel, é continuamente explicado pelas circunstâncias que se encontrava a Espanha e o posicionamento de Cortés: é primeiramente um liberal moderado, que apoia a monarquia e não perde sua fé católica, posteriormente, vendo uma inexistência da monarquia e percebendo uma luta final entre os de cima e os de baixo, defende uma ditadura de cima, e por

último, o Cortés convertido, que volta-se ao tradicionalismo católico, mas que não se difere totalmente das suas duas outras etapas segundo Batyzel, mas sim se coloca como a evolução das mesmas. “La crisis política del antiguo regime en España (1800-1840)” de Federico Suarez se mostra um texto importante para compreensão do contexto que passava a Espanha do período.

Outros autores focam nas variadas aptidões e atuações de Cortés ao longo de sua vida. Rico (2013) expõe as participações de Donoso Cortés nas eleições para deputado em diversas províncias, mostrando o comprometimento e atuação duradoura para com a política e o espaço político de seu tempo. O estudo de Velarde (2009) comenta a relação do pensador com o mundo literário de sua época, mostrando as grandes referências recebidas por Cortés e as contribuições do mesmo para variados gêneros literários, visto sua atuação como periodista e seu próprio ensaio.

Ademais, boa parte dos pesquisadores cujo objeto seja Cortés destaca o caráter histórico de seu pensamento. “Donoso é um pensador histórico, como Kierkegaard teólogo ou Marx sociólogo, e na história trata de encontrar, segundo aponta P. Ceñal, uma racionalidade perfeitamente definível.” (CARVAJAL, 1957, p. 78) — comentarei mais posteriormente.

Tem-se, enfim, com o “Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo” (1851) a síntese do pensamento “donosiano” amadurecido. Sua visão negativa para com o liberalismo e o socialismo se faz presente durante toda sua obra. Volta-se para o catolicismo como base necessária para a sociedade europeia, mas para além disto, como veremos, a religião para Cortés envolve tudo.

Consideramos de grande importância, portanto, antes de entrarmos de fato na exposição da fonte, expor alguns conceitos e suas definições que norteiam o entendimento do posicionamento de Juan Donoso Cortés e de sua obra, tornando-se indispensáveis para o trabalho. Sendo assim, discutirei brevemente os trabalhos de Arno Mayer (1977) e Fabricio Castro (2021).

A pesquisa de Arno Mayer, aqui falando de especificamente “Dinâmica da contra-revolução na Europa – 1870-1956” é proveitosa pois discorre sobre as noções de revolução, contrarrevolução, conservadorismo e reacionarismo. Antes de comentar a noção de contrarrevolução aplicada, se faz necessário, pela sua relação intrínseca, expor a noção de revolução, a qual Arno Mayer escreve:

Trata-se de uma transformação fundamental e brusca das relações, instituições, valores, símbolos e mitos existentes nas elites, nas posições sociais e nas classes. Esta mudança radical é instruída e implantada por agentes políticos militantes, voltados para uma doutrina cuidada e internamente coerente de inovação e de um não retorno cíclico (MAYER, 1977, p. 56).

Já sobre a contrarrevolução, escreve:

Como a revolução, a contra-revolução vive dos descontentamentos, desarticulações e cisões sócio-econômicas. Estas são intrínsecas à industrialização, urbanização e transformação demográfica sob condições de economia de mercado. (...). Os contra-revolucionários

pregam a ordem, hierarquia, autoridade, disciplina, obediência, tradição, lealdade, coragem, sacrifício e nacionalismo. Em outras palavras, os apelos em prol da conversão, regeneração e disposição psíquicas tirados de idéias, símbolos e mitos tradicionais e já conhecidos. Seus fundamentos doutrinários menos manifestos são também os do conservadorismo e da reação: uma visão pessimista da natureza humana; o cerceamento da razão e do racionalismo; a negação da igualdade; a precedência da comunidade sobre o indivíduo; a suspeita do que é novo e inovador; e um conceito hobbesiano da comunidade internacional (MAYER, 1977, p. 67-73).

Veremos como estas questões se aplicam ao pensamento “donosiano”. Embora Mayer diferencie conservadores de contrarrevolucionários, Juan Donoso Cortés se encaixa ao mesmo tempo como um contrarrevolucionário na concepção de Mayer e como um *conservador sustantivo* como expõe Castro em seu trabalho “EL CONSERVADORISMO POLÍTICO DE LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XIX. Una conceptualización a partir de las teorías políticas de Edmund Burke, Joseph de Maistre y Juan Donoso Cortés”.

Aqui, Castro caracteriza e divide o pensamento contrarrevolucionário em conservador *adjetivo e sustantivo*. Novamente, se faz necessário a exposição da noção de “conservador adjetivo” para então a diferenciação e exposição da noção de “conservador sustantivo”. Expõe: “Por conservadorismo adjetivo entendemos toda atitude política de impedimento, desalento ou moderação frente alguma mudança parcial ou total” (CASTRO, 2021, p. 185, tradução própria).

O “conservadorismo sustantivo”, por sua vez, se caracteriza pela defesa de uma sociedade pautada primordialmente em uma entidade sobrenatural, com a participação secundária do ser humano, num papel de obediência, e a ação ativa para a restauração desta sociedade, se afastando do conservadorismo adjetivo no que concerne seu caráter mais passivo.

Com estas ideias postas, temos o necessário para avançar para a fonte de forma que fique inteligível a exposição dos ideais de Juan Donoso Cortés.

3. A CRÍTICA AO SOCIALISMO, AO LIBERALISMO E A DEFESA DO CATOLICISMO.

3.1 O SENTIDO “DONOSIANO” DA HISTÓRIA

No que se baseia, portanto, a crítica de Cortés para com os movimentos sociais de seu tempo? Quais são os pilares de sua defesa e ataque? A resposta ressoa em toda sua obra e já é posta no começo de seu ensaio. Percebemos, com as leituras da fonte, que o pensador firma seu pensamento na História, mais precisamente na sua perspectiva sobre a história. Sua visão sobre o assunto

permeará sua construção de argumento nesta obra e está de acordo com o que já colocamos sobre seu papel conservador e sobre a importância da história para ele. Este pilar, como explicaremos aqui, possui três pontos principais: 1) O caráter universalista da religião; 2) O declínio da fé é o declínio das civilizações; 3) Livre arbítrio x providência divina. Sendo assim, se faz necessário a discussão destes pontos para a compreensão de como são colocados na obra.

1) Sobre o primeiro ponto — O caráter universalista da religião —, já no primeiro livro, é perceptível a visão de Juan Donoso Cortés para com a relação da religião — com um olhar especial para o catolicismo — com a história e as sociedades, bem como a longevidade delas, que será retomada no segundo ponto. A teologia para o autor, sendo a “ciência de Deus”, abrange todas as ciências, bem como Deus, e sua religião, abrange tudo. E todas as criações de Deus, afirma Cortés, por serem do nada formadas, estão moldadas a Ele eternamente. “*Allí están las leyes inviolables y altísimas de todos los seres y cada cual está bajo el império de la suya*” (CORTÉS, 1970, p. 499). Para o autor, todas as coisas estão em Deus, assim como Ele está em todas as coisas.

Segundo o autor, por todos os homens a religião é considerada “*El fundamento indestructible de las sociedades humanas*” (CORTÉS, 1970, p. 500). Sendo mais fácil, fundar uma cidade nos ares do que uma cidade sem uma crença. “*Para que Roma fuese la ciudad eterna, hizo de ella la ciudad santa*” (CORTÉS, 1970, p. 500).

O estudo da religião para Cortés não explica somente a fé de uma sociedade e seu sistema religioso, mas também a moralidade e a política, o que leva Cortés a entender que seu sistema político pode ser explicado pelo entendimento de sua fé, que seria o papel da teologia. Tal constatação se dá, por exemplo, quando Cortés afirma: “*En los pueblos orientales como en las repúblicas griegas, y en el imperio romano como en las repúblicas griegas y en los pueblos orientales, los sistemas teológicos sirven para explicar los sistemas políticos: la teología es la luz de la historia*” (CORTÉS, 1970, p. 505). Esta afirmação é essencial para entendermos o próximo ponto.

2) A segunda ideia — O declínio da fé leva ao declínio da civilização — tem como base a percepção de que se todas as coisas e sistemas de uma sociedade são envoltos de sua fé e religião, é por uma relação forçosa que Cortés entende que o declínio de sua religião significa o declínio da própria civilização. Roma é o exemplo usado por ele no início de seu ensaio, e sobre ela escreve: “*Roma sucumbió, porque sus dioses sucumbieron; su imperio acabó, porque acabó su teología. De esta manera, la historia viene á poner como de relieve el gran principio que está en lo mas hondo del abismo de la conciencia humana.*” (CORTÉS, 1970, p. 504). Este ponto é importante para entendermos sua visão pessimista para com o abandono da fé católica e outras questões abordadas

posteriormente no livro, nestes casos, o declínio — Cortés escreverá como um abandono — do catolicismo é o declínio da sociedade europeia.

3) Sobre o terceiro ponto — A contraposição do livre arbítrio e da providência divina — Cortés assume o livre arbítrio como a maior criação divina, e assim como nos outros dois pontos, sua noção é importantíssima para o desenvolvimento de sua obra, esta questão é abordada no primeiro capítulo do segundo *libro*, e estará presente em 7 dos 10 capítulos desta parte. Talvez a afirmação mais direta sobre seu entendimento da história é posta quando discute sobre esta questão: “Fuera de la acción de Dios, no hay mas que la acción del hombre ; fuera de la Providencia divina, no hay mas que la libertad humana. La combinación de esta libertad con aquella providencia constituye la trama variada y rica de la historia.” CORTÉS, 1970, p. 548).

Afirma, entretanto, ser falsa a noção comum sobre o tema, e que o livre arbítrio não consiste na liberdade de escolher entre o bem ou o mal. “Todo ser dotado de entendimiento y de voluntad es libre (...)” (CORTÉS, 1970, p. 549). O homem é livre quando segue as ordenanças divinas, e escravo quando deixa de segui-las, pois aí se segue o mal. A liberdade, para o autor, não é sinônimo de independência de Deus.

Reafirmando o que foi colocado no início desta parte, são estas as questões que darão a direção para a obra de 1854 de Donoso Cortés. Como veremos, sua crítica é baseada majoritariamente nas questões teológicas de cada doutrina, nas suas afirmações e negações dos dogmas católicos. Vamos então para a sua defesa.

3.2. CATOLICISMO COMO SOLUÇÃO INFALÍVEL

Cortés escreverá que para todos os problemas e cataclismas existentes no mundo surge, portanto, o catolicismo, descrito como movimento integrador, que conecta o Ocidente e o Oriente, universal, fonte de ordem religiosa, moral e política, e fonte de legitimação transcendente para os governos humanos. O catolicismo para o autor não é somente um sistema religioso, mas também civilizatório. Uma citação de Carvajal se mostra muito proveitosa nesta questão:

A máquina interna que move o tradicionalismo é a busca de um princípio positivo capaz de reconstruir a sociedade, inscrito de maneira indelével na sua face e alheio à vontade de seus membros. A mesma máquina, portanto, do positivismo e do socialismo. Mas, enquanto estes se detêm no organismo social, no qual pretendem descobrir uma legalidade imanente, o tradicionalismo vai mais além; aspira a descobrir uma legalidade transcendente, impressa ou revelada de fora pela Providência. Os positivistas e socialistas, em consequência, formulam leis sociais; os tradicionalistas, em contrapartida, formulam aplicações sociais do dogma (CARVAJAL, 1957, p. 95, tradução própria).

Sendo assim, a ordem passa do sentido religioso para o moral e então ao social. A representante deste sistema civilizatório seria para Cortés então a Santa Igreja Católica Apostólica Romana, possuente de todos os dogmas e infalível na questão da autoridade pois representa Deus nas questões terrenas e celestiais.

Os problemas que o catolicismo se propõe a resolver são, dessa forma, tanto referentes ao âmbito religioso, quanto ao moral e também ao político. Ao longo da obra Cortés irá expor as soluções católicas para as questões do livre arbítrio, da liberdade, da providência, da queda dos anjos e dos homens, da imputação do pecado, da solidariedade e de outros assuntos que variam destes, e, como exposto anteriormente, será a partir das explicações católicas que Cortés conduzirá sua crítica, ou, mais propriamente, das negações de tais explicações.

A reafirmação constante dos dogmas católicos, desde o mais simples como a noção do pecado original é imprescindível para esta obra e para seu entendimento, pois é importante também pensar no público para o qual Donoso Cortés escreve. No período em que a obra é finalizada, Cortés atuava como embaixador da Espanha na França, e se manteve, em boa parte de sua vida, como um importante político, vivenciando os locais mais exclusivos do cenário espanhol — além dos contatos com importantes pensadores e políticos franceses —, sendo as pessoas que estão frente aos cargos políticos e acadêmicos da nação o alvo do autor ao escrever o seu ensaio. Ele observa em primeira mão o abandono progressivo da fé católica no espaço político — mesmo que a situação da Espanha não fosse tão “problemática” quanto a dos vários países próximos — e a adoção dos ideais liberais e socialistas. Hobsbawn sobre o período:

Os homens polidos e instruídos poderiam tecnicamente acreditar no ser supremo, embora esse ser não tivesse qualquer função exceto a de existir, e certamente sem interferir nas atividades humanas nem exigir outra forma de veneração do que o reconhecimento benevolente. Mas seus pontos de vista em relação à religião tradicional eram de desprezo e frequentemente hostis, quase o mesmo que se estivessem prontos a se declararem francamente ateus. "Senhor", teria dito a Napoleão o grande matemático Laplace, quando lhe foi perguntado em que parte de sua mecânica celeste se encaixava Deus, "não tenho necessidade de tal hipótese" (HOBSBAWN, 2012, p. 220).

Como escrevera sobre Roma, sua eternidade e religiosidade, bem como seu declínio religioso e, portanto, social, Cortés observa este mesmo estado previsível para a civilização europeia. Neste início, assim, se concentrando nos dogmas católicos, podemos observar a defesa de uma sociedade “perfeita”, parte de uma ordem transcendental e completa, representada pelo catolicismo e pela Igreja católica.

Resulta, por último, de cuanto llevamos dicho hasta aqui, que con el Catolicismo apareció en el mundo una sociedad sobrenatural, escelentísima, perfeelísima, fundada por Dios, conservada por Dios, asistida por Dios ; que tiene en depósito perpetuamente su eterna

palabra; que abastece al mundo del pan de la vida; que ni puede engañarse ni puede engañarnos ; que enseña á los hombres las lecciones que aprende de su divino Maestro, que es perfecto trasunto de las divinas perfecciones, sublime ejemplar y acabado modelo de las sociedades humanas. (CORTÉS, 1970, p. 525).

Exposto a formulação de sua defesa, partiremos para a explicação de sua crítica para com o liberalismo, movimento questionador desta sociedade, para Cortés, perfeita sob o catolicismo.

3.3. A CRÍTICA AO LIBERALISMO

Se para Cortés (1970) o catolicismo representa uma doutrina infalível, concreta e perfeita, o liberalismo representa tudo que há de mais efêmero, contraditório e transitório, é uma doutrina que só sobrevive, afirma, nos períodos de crises e desfalecimento das civilizações, o período de seu governo somente antecede o período de governo do socialismo, um governo de negação total, uma sociedade “ateia e satânica”. Por estas afirmações, Cortés (1970) escreverá as mais duras críticas a escola liberal, se concentrando em boa parte no seu caráter racionalista e antiteológico.

Vale novamente aqui a parte da citação de Arno Mayer (1977, p. 67-73) ao escrever sobre as características da contrarrevolução, apresentando “uma visão pessimista da natureza humana; o cerceamento da razão e do racionalismo (...)” Cortés abomina a discussão — no sentido de questionamento — sobre os dogmas católicos, que para ele são cristalinos, e abomina também o racionalismo, pois é estas discussões e a busca pela razão que levam ao abandono da fé.

entre la razón humana y lo absurdo hay una afinidad secreta , un parentesco estrechísimo. El pecado los ha unido con el vínculo de un indisoluble matrimonio. Lo absurdo triunfa del hombre cabalmente, porque está desnudo de todo derecho anterior y superior á la razón humana (CORTÉS, 1970, p. 531).

Uma citação que exemplifica bem esta questão para Cortés vem a seguir:

Vosotros los que aspiráis á sojuzgar á las gentes, á dominar en las naciones y á ejercer un imperio sobre la razón humana, no os anunciéis como depositarios de verdades clarísimas y evidentes; y sobre todo no declaréis vuestras pruebas, si las tenéis, porque jamás el mando os reconocerá por señores, antes se rebelará contra el yugo brutal de vuestra evidencia. Anunciad, por el contrario, que poseéis un argumento que echa por tierra una verdad matemática; que vais á demostrar que dos y dos no hacen cuatro, sino cinco; que Dios no existe, que el hombre es Dios ; que el mundo ha sido esclavo hasta ahora de vergonzosas supersticiones; que la sabiduría de los siglos no es otra cosa sino pura ignorancia; que toda revelación es una impostura; que todo gobierno es tiranía , y toda obediencia servidumbre; que lo hermoso es feo, que lo feo es hermosísimo; que el bien es mal, y el mal es bien; que el diablo es Dios, y que Dios es el diablo; que fuera de este mundo no hay ni infierno ni paraíso; que el mundo que habitamos es un infierno presente y un paraíso, que la libertad, la igualdad y la fraternidad son dogmas incompatibles con la superstición cristiana ; que el robo es un derecho imprescriptible, y que la propiedad es un robo; que no hay orden sino en la anarquía, ni hay anarquía sin óiden; y estad ciertos de que con este solo anuncio, el mundo maravillado do vuestra sabiduría, y fascinado por vuestra ciencia, pondrá á vuestras palabras un oído atento y reverente (CORTÉS, 1970, p. 531-532).

Aqui Cortés (1970), discorre sobre como se alastra estes questionamentos acerca de verdades para ele cristalinas, não separando discussões liberais de socialistas, mas as colocando nestas mesmas constatações novas, em detrimento do tradicional, que para o autor, como podemos ver, são tão claras como dizer que dois mais dois são quatro.

Quando parte para escrever especificamente sobre a doutrina liberal, já explicado que ela contém este caráter racionalista, Cortés foca em suas contradições no que concerne suas visões teológicas. Sendo assim, o autor criticará a própria falta de clareza dessas escolas no que pensam sobre estas questões.

Por lo que hace á la escuela liberal, considerada en general, no es teológica sino en el grado en que lo son necesariamente todas las escuelas : sin hacer una esposicion explícita de su fé, sin cuidarse de declarar su pensamiento acerca de Dios y del hombre, del mal y del bien, y del orden ó del desorden en que están puestas todas las cosas criadas; y haciendo ostentación, por el contrario, de tener por cosa de menos valer estas altísimas especulaciones, puede afirmarse de ella, sin embargo, que cree en un dios abstracto é indolente, servido por los filósofos en la gobernación de las cosas humanas, y por ciertas leyes que instituyó en el principio de los tiempos, en la gobernación universal de las cosas. Aunque es rey de la creación el dios de esta escuela, ignora perpetuamente con una augusta ignorancia la manera en que sus reinos son gobernados y regidos (CORTÉS, 1970, p. 592-593)

Ademais, ao longo de sua crítica para com as escolas liberais, o autor afirmará constantemente que estas são incompletas, uma escola que não afirma nem nega, e, portanto, de breve duração, pois em determinado momento a sociedade deverá escolher entre Jesus e Barrabás, representantes respectivamente do catolicismo e socialismo. O liberalismo nega, segundo Cortés, o governo de Deus, apesar de reconhecer sua existência, enxerga todas as questões como questões terrenas, negando a busca transcendental pela sociedade, e por fim, nega o pecado original e transmissão da culpa humana, algo que extrema importância na doutrina católica, mas veremos isso mais adiante.

3. 4. A CRÍTICA AO SOCIALISMO

O socialismo seria, para esta sociedade transitória, efêmera e indecisa, uma resposta firme, direta e, como afirma Cortés (1970), grandiosa. É o resultado do abandono progressivo da fé católica, da contradição liberal e da queda civilizacional já prevista pela Bíblia. Conclui aqui o que expomos sobre sua visão sobre a História, a exposição do socialismo para Cortés mostra novamente sua visão para com o livre arbítrio e providência divina, o papel da religião como mantenedora de uma sociedade e a catástrofe que descende de seu declínio. Mostrando, outra vez, a teleologia em seu pensamento, escreve:

Ego veni in nomine Patris mei, et non accipilis me : si alius venerit in nomine suo, illum accipieís. (Joann., cap. 5, vers. 43.) En estas palabras está anunciado el triunfo natural del error sobre la verdad, del mal sobre el bien. En ella está el secreto del olvido en que tenían puesto á Dios todas las gentes, la propagacion asombrosa de las supersticiones paganas, de las hondas tinieblas tendidas por el inundo; así como el anuncio de las futuras crecientes de los errores humanos, de la futura disminución de la verdad entre los hombres, de las tribulaciones de la Iglesia, de las persecuciones de los justos, de las victorias de los sofistas, de la popularidad de los blasfemos. En aquellas palabras está como encerrada la historia, con todos los escándalos, con todas las heregias, con todas las revoluciones. En ellas se nos declara por qué, puesto entre Barrabás y Jesús el tónica; pueblo judío, condena á Jesús y escoge á Barrabás por qué, puesto hoy el mundo entre la teología católica y la socialista, escoge la socialista y deja la católica; por qué las discusiones humanas van á parar á la negación de lo evidente y á la proclamación de lo absurdo (CORTÉS, 1970, p. 533).⁵

Esta escola leva grande vantagem sobre a liberal pois, segundo Cortés, se atenta para as questões relativas a *“Dios y su naturaleza, al hombre y su constitución, á la sociedad y sus instituciones, al universo y sus leyes.”* (CORTÉS, 1970, p. 600), mesmo que para negar os dogmas católicos. Resumindo, tem vantagem pelo que tem de teológica, sendo, portanto, abertamente ateia.

As falhas do socialismo para Cortés se baseiam em dois princípios: o fato dele enxergar a escola socialista como contraditória, dado o vasto número de variações e por último com base na falsidade e absurdismo de suas ideias. Por fim, Cortés (1970) parte para uma análise do que há de comum em todas as escolas socialistas e o que o socialismo se tornaria sem suas contradições. A negação fundamental, portanto, seria a do pecado e segundo o autor, esta negação fundamental resulta em diversas outras. Negado o pecado e sua responsabilidade, se nega a liberdade humana, e por consequência a responsabilidade humana, que por sua vez acarreta a negação da pena, do governo divino e finalmente do governo humano. *“Luego, por lo que hace a la cuestión del gobierno, la negacion del pecado va a parar al nihilismo.”* (CORTÉS, 1970, p. 663).

Concluindo, é possível então compreender que o socialismo para Cortés (1970) representa nada mais que a negação de todos os dogmas católicos, o que resulta no absurdismo, nos horrores e no “satanismo” para ele já evidente. Resulta na escolha de Barrabás sobre Jesus. Apesar de ser uma escola que obtém um maior sucesso em relação ao liberalismo, o socialismo não responde, segundo Cortés, nenhuma questão presente na sociedade ao qual era contemporâneo de forma positiva. Talvez a questão mais importante no tempo do autor, a forma de governo, bem como sua legitimidade, como vimos, só é proposta de maneira infalível pelo catolicismo, e só faz sentido com uma defesa também da monarquia. Expondo aquele esquema já mostrado, a visão católica explana a governança humana de maneira que deve se relatar com a governança divina: Deus é rei, a Igreja

⁵ O trecho em latim é da passagem de João, capítulo 5, verso 43: “Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.” (Versão Almeida Corrigida Fiel)

se organiza de forma monárquica, e assim deve ser também a sociedade (do religioso, para o moral e então para o social). Assim sendo, como escreve Pavani:

Ao contrário do liberalismo e do socialismo, para Cortés, o catolicismo é a única doutrina viável que consegue esconjurar, de um só golpe, a tirania e a rebelião. E mais, a Igreja – tida como corpo visível dessa doutrina – é uma sociedade instituída para um fim “popular e democrático” (Ensayo, in: CORTÉS, 1965, p. 302), que é salvar a alma dos súditos. Embora não deva ser esse o objetivo do governo secular, ele deve se inspirar nos métodos organizacionais da Santa Madre de modo a exercer o seu papel de ordenador da sociedade (PAVANI, 2010, p. 71).

Em conclusão, apesar da clareza do socialismo em suas definições teológicas acerca do material e do espiritual — questões tão importantes para Cortés —, somente o catolicismo apresenta-se de forma perfeita e infalível, a religião de Deus, e a proposta de uma sociedade que O representa.

3.5. BREVES COMPARAÇÕES

Concluindo, vale a pena retomar e expor alguns pontos essenciais da defesa e crítica de Donoso Cortés. Dois esquemas mostram-se pertinentes para este encerramento, um feito para esta pesquisa, outro do trabalho de Fabricio Castro (2021).

O esquema a seguir busca demonstrar os principais pontos de cada doutrina na visão de Cortés, já discutidos ao longo da pesquisa.

Estágio ideal	Estágio intermediário	Estágio final
Catolicismo e igreja católica.	Liberalismo	Socialismo
Movimento integrador e completo.	Racionalismo e deísmo	Sociedade atea e satânica.
Fonte de ordem religiosa, moral e política. Princípio da autoridade.	Efêmera, contraditória e puramente transitória.	Decisiva e firme, e com uma teologia bem definida.
Base em questões da sociedade, do homem e da religiosidade.	Negação parcial das crenças católicas.	Negação total de todas os dogmas

Já o esquema proposto por Castro é pertinente pois expõe, ainda no pensamento de Juan Donoso Cortés, as negações de cada doutrina frente a católica no que concerne a crença em Deus e seus governos.

Figura 1 – Tabela.

1° Fase – Civilización afirmativa	2° Fase – Civilizaciones negativas		
Catolicismo	1° Negación	2° Negación	3° Negación
Dios y el rey existen y son omnipresentes.	Dios y el rey existen y son omnipresentes.	Dios y el rey existen y son omnipresentes.	X
Dios reina en el cielo y en la tierra. El rey reina sobre sus súbditos.	Dios reina en el cielo y en la tierra. El rey reina sobre sus súbditos.	X	X
Dios gobierna lo divino y lo humano. El rey gobierna sobre sus súbditos	X	X	X
Teísmo monárquico	Deísmo liberal	Panteísmo republicano	Socialismo ateo

Fonte: CASTRO, 2021, p. 161.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Pondo fim e recapitulando o artigo proposto, trabalhei a crítica de Cortés aos movimentos liberais e socialistas dos séculos XVIII e XIX por meio de seu ensaio escrito em 1851, crítica essa posta em conjunto de sua defesa do catolicismo e de uma sociedade sob os valores tradicionais. Sob a hipótese de que Cortés assume um papel contrarrevolucionário em seu trabalho, pautado em seu pensamento conservador e na sua perspectiva sobre a História, apresentamos diversos aspectos da vida do pensador da Extremadura. Desde suas influências liberais em seus primeiros anos e boa parte da vida, até sua participação na política espanhola e europeia, bem como em seu próprio ensaio, Donoso Cortés se mostra um personagem extremamente complexo e de ricas possibilidades de pesquisa. Mesmo em seu ensaio há-se outras várias formas de estudo. Aqui expomos parte de sua vida e atuação política, trabalhos feitos acerca dele e a própria análise da fonte.

Todos os pontos trabalhados e a exposição dos conceitos por Arno Mayer (1977) e Fabrício Castro (2021) levam a conclusão de que o pensador de fato defende um pensamento contrarrevolucionário e conservador, expondo uma forte defesa do catolicismo e da Igreja, além de sua visão negativa sobre o destino da Europa sob os ideais liberais. Cortés (1970) apresenta uma visão teleológica para com a história, marcada pelo seu pessimismo para com o abandono da fé católica. Estas características de seu pensamento demonstram seu conservadorismo e sua posição em relação a sua época. Cortés é um homem do século XIX que escreve a todo momento sobre o

século XIX. Mesmo quando remonta a milhares de anos anteriores a ele, Cortés (1970) escreve sobre as questões vividas pós dupla revolução e crise do Antigo Regime, sua busca pela História, por exemplo, de Roma e seus usos da Bíblia são a fim de justificar seus argumentos postos.

Por fim, é importante ressaltar mais uma vez a importância do tema, visto o resgate de Cortés por autores e grupos tradicionalistas e conservadores, e o debate sobre questões que o autor colocava já a dois séculos. Seu trabalho é extenso e complexo, diz e tem muito ainda a dizer sobre aquele tempo de cataclismas, disputas armadas, crenças divergentes e, ainda assim, riquezas e preciosidades para o trabalho do historiador e para a história contemporânea.

REFERÊNCIAS:

Fonte:

CORTÉS, Juan Donoso. **Ensayo sobre el catolicismo, el liberalismo y el socialismo**. In: *Obras completas*. Tomo II, Madri: BAC, 1970.

Bibliografia:

BARROS, José D' Assunção. **“O campo da História: Especialidades e abordagens.”**, Petrópolis, Vozes, 2004.

BARTYZEL, Jacek. **"Tres encarnaciones de donoso cortés: Constitucionalista decisionista-providencialista."** Anales de la Fundación Francisco Elías de Tejada 16 (2010): 139-146.

CARVAJAL, Rodrigo Fernández. **Las constantes de Donoso Cortés**. Revista de Estudios Políticos, [s. l.], ed. 95, p. 75-108, 1957.

CASADO-VELARDE, Manuel. II ENCUENTROS DE ESTUDIOS COMARCALES VEGAS ALTAS, LA SERENA Y LA SIBERIA., 2009, Valle de la Serena. **Juan Donoso Cortés (1809-1853) y el mundo literario de su tiempo**. [...]. [S. l.: s. n.], 2009.

CASTRO, Fabricio. **EL CONSERVADORISMO POLÍTICO DE LA PRIMERA MITAD DEL SIGLO XIX**: Una conceptualización a partir de las teorías políticas de Edmund Burke, Joseph de Maistre y Juan Donoso Cortés. 2021. Tese (Doutorado em Ciencia Política) - Universidad de Buenos Aires, [S. l.], 2021.

CASTRO, Fabricio. **El problema de la autoridad en la obra de Juan Donoso Cortés**. 2019. Tese (Mestrado em Ciencia Política) - UNIVERSIDAD NACIONAL DE SAN MARTÍN, [S. l.], 2019.

CASTRO, Fabricio. Tradición, decisión y moderación: crítica a las tres vías de acceso al pensamiento de Juan Donoso Cortés. **Las torres de Lucca**, [s. l.], 2017.

Fos Medina, J. B. **Política y religión en Donoso Cortés** [en línea]. Revista Argentina Virtual y Actual. 2019,18, (79). Disponible en: <https://repositorio.uca.edu.ar/handle/123456789/10293>

HOBBSAWM, Eric. **A era das revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Paz e Terra, 2012, epub.

MAYER, Arno J. **A Força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MAYER, Arno J. **Dinâmica da contra-revolução na Europa – 1870-1956**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

NEILL, Thomas P. Juan Donoso Cortés: **History and " Prophecy"**. The Catholic Historical Review, v. 40, n. 4, p. 385-410, 1955.

OROLANDI, Eli Puccinelli, **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, Pontes, 6º edição, 2005.

PAVANI, Roney Marcos. **Repensando o conservadorismo católico: política, religião e história em Juan Donoso Cortés**. 2010. Tese (Mestrado em História do Centro de Ciências Humanas e Naturais) - Universidade Federal do Espírito Santo, [S. l.], 2010.

ROSANVALLON, Pierre. **Por uma história conceitual do político**. In: _____. Por uma história do político. São Paulo: Alameda, 2010. P. 65-101.

RICO, D. J. R. S. (2014). **LA PARTICIPACIÓN ELECTORAL A CORTES DE JUAN DONOSO CORTÉS EN LA PROVINCIA DE BADAJOZ (1836-1851)**. In VI Encuentros de Estudios Comarcales Vegas Altas, La Serena y La Siberia: dedicados a Antonio López Morcillo y la Fundación de Santa Amalia (pp. 479-498). Federación de Asociaciones Culturales de La Siberia, La Serena y las Vegas Altas (SISEVA).

SUAREZ, Federico. **La crisis política del antiguo regime en España (1800-1840)**. 2. ed. aum. [S. l.: s. n.], 1958.